

## O USO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ENSINO DE GRAMÁTICA

Rita de Cassia da Costa Pereira e Silva <sup>1</sup>

Tiago Oliveira de Moura <sup>2</sup>

Stephanne Silva Lima <sup>3</sup>

João Vitor Cunha Lopes <sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo analisa o uso do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa, investigando se há outros recursos que possam estar sendo utilizados como apoio para o ensino de gramática. A pesquisa adota a abordagem qualitativa, estruturada em quatro etapas: levantamento bibliográfico, observação de aulas, entrevista com docente e análise comparativa. O estudo foi realizado em uma escola de zona rural de Lago da Pedra – MA, em uma turma de 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. O referencial teórico apoia-se em autores como Rossi e Silva (2017), Araújo; Saraiva; Sousa Filho (2021), Tagliari (2011) e SEDUC (2024), além das diretrizes da BNCC e dos PCN, que defendem um ensino reflexivo e contextualizado da gramática. Os resultados revelam uma contradição entre o discurso e a prática da docente: embora a professora tenha afirmado utilizar o livro didático, verificou-se que o principal recurso foi o caderno, complementado por recursos digitais, videoaulas. Tal escolha pode estar relacionada ao fato de a docente não ser formada em Letras e lecionar em turma multisseriada, o que exige adaptações metodológicas. Observou-se a ausência de estratégias claras para um ensino reflexivo de gramática, predominando atividades reducionistas, de memorização. Portanto o estudo aponta a necessidade de redimensionar o uso do livro didático, concebendo-o como recurso essencial, mas que deve ser complementado com outras ferramentas, em vista do contexto de sala de aula e das atividades propostas pelo livro didático. Sugere-se maior investimento em políticas públicas de formação continuada, que ofereçam suporte metodológico e ampliem a capacidade dos professores de promover um ensino de gramática crítico e significativo. Por fim, concluiu-se que no contexto investigado, o ensino reflexivo ainda não se concretiza, reforçando a necessidade de novas pesquisas em diferentes escolas para compreender o panorama do ensino de gramática na cidade de Lago da Pedra – MA.

**Palavras-chave:** Livro didático, Gramática, Língua portuguesa, Ensino.

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Letras, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA [ritadecassiacassia553@gmail.com](mailto:ritadecassiacassia553@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras, Universidade Estadual do Maranhão, [tiagomae14@gmail.com](mailto:tiagomae14@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Letras, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA [stephannesilvalima@gmail.com](mailto:stephannesilvalima@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre em Letras, Universidade Federal do Maranhão – UFMA [joaovitorcunhalopes@outlook.com](mailto:joaovitorcunhalopes@outlook.com);



# INTRODUÇÃO

Sabe-se que a gramática normativa ou norma padrão é um mecanismo de ensino que tem prestígio dentro do ambiente social, configurando-se como um ensino crucial na escola. É ensinada em todas as etapas da educação básica; observa-se que, à medida que o nível de dificuldade em gramática aumenta, os alunos não conseguem desenvolver os conhecimentos acerca das regras gramaticais satisfatoriamente.

Nesse sentido, de acordo com os dados da SEDUC (2024) o índice de desenvolvimento dos alunos maranhenses do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, encontra-se baixo, em relação ao índice de desenvolvimento de alunos dos anos iniciais, 1º ao 5º ano. Esse dado encontra-se baixo pelas dificuldades que os alunos estão tendo nos conteúdos gerais das disciplinas de língua portuguesa e matemática, porém esse trabalho restringe-se a primeira, por consequentemente estar relacionada à falta de conhecimentos gramaticais, o que desperta nosso interesse em investigar como ocorre o ensino de gramática e quais ferramentas têm sido utilizadas para esse fim.

Ainda que o ensino de gramática seja avaliado pelos linguistas (Vieira 2017) e orientações educacionais oficiais (PCN e BNCC) como uma atividade importante, há necessidade de observar de que modo ocorre o ensino da gramática normativa nas aulas de língua portuguesa. Tradicionalmente, o livro didático tem sido o principal recurso (Dante 1996), mas sua aplicação, muitas vezes, não promove um ensino reflexivo e contextualizado, exigindo a conciliação de outros materiais (Machado 1996).

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos é norteado pelos livros didáticos. Estes, muitas vezes, fora da realidade do aluno, trazendo um ensino de gramática calcado na mera memorização de regras e em atividades reducionistas com gêneros textuais (Rossi e Silva, 2017; Araújo; Saraiva; Sousa Filho 2021).

Neste sentido, este estudo se revela importante para o acompanhamento do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa, voltado em contribuir para a descrição desta abordagem na cidade de Lago da Pedra - MA. O trabalho pretende analisar o uso do livro didático nas aulas de língua portuguesa. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivos específicos (i) identificar se o professor utiliza o livro didático em suas aulas; (ii) investigar se outros recursos, além do livro didático, são empregados nas aulas de língua portuguesa; (iii) verificar se os recursos utilizados promovem o ensino reflexivo da gramática; e (iv) analisar os dados por meio da abordagem qualitativa.



O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: levantamento bibliográfico; observação das aulas ministradas pelo professor de língua portuguesa; entrevista com o professor de língua portuguesa; e análise dos dados por meio da abordagem qualitativa. O trabalho foi desenvolvido na instituição U.I Raimunda Alves de Melo, situada na zona rural de Lago da Pedra – MA, em uma turma de 6º, 7º, 8º e 9º ano.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido em quatro etapas metodológicas, envolvendo pesquisa bibliográfica, a observação de aulas e coleta de percepções da professora. A primeira etapa consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, em que buscou identificar os principais conceitos, discussões e tendências relacionadas ao uso do livro didático no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à abordagem gramatical. O objetivo foi construir um referencial teórico consistente, capaz de sustentar a análise posterior.

Na segunda etapa, realizou-se a observação de aulas de Língua Portuguesa em uma turma composta por alunos de 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Essa observação ocorreu de forma não participante e concentrou-se na análise das práticas pedagógicas adotadas pela docente, especialmente no ensino de conteúdos gramaticais. Para registrar aspectos de como a utilização do livro didático e, outros recursos pedagógicos, a organização das aulas, a interação entre professor e alunos e as estratégias de mediação aplicadas, em volta do ensino de gramática.

A terceira etapa consistiu na realização de uma entrevista com perguntas feitas a professora responsável pelas aulas de língua portuguesa. A intenção foi verificar se as percepções da docente sobre o uso do livro didático e sobre as metodologias de ensino coincidiam com o que foi registrado durante a observação. Esse procedimento permitiu confrontar a prática efetivamente adotada em sala com o discurso da professora e com as orientações presentes na literatura revisada. Por fim, fizemos uma análise qualitativa das aulas observadas e da entrevista feita com a professora.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As provas de larga escala servem para diagnosticar e avaliar a qualidade da educação básica, indicando se há avanços ou retrocessos. No Brasil, tem-se a prova SAEB



(Sistema de Avaliação da Educação Básica), cujos resultados são divulgados e calculados pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) a cada dois anos.

Os resultados referentes ao ano de 2023 foram divulgados no ano de 2024, e o Maranhão se encontra em uma escala contínua desde 2015. Os anos iniciais (1º a 5º ano) obtiveram a marca de 5,1 enquanto os anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano) registraram 4,5. Ainda que o Maranhão se encontre em uma escala contínua, observa-se que os resultados dos anos finais se encontram baixos ao contrário das séries iniciais dos índices de 2015 a 2023 (SEDUC 2024).

Os resultados mostram que os alunos estão tendo dificuldade principalmente nas disciplinas de matemática e língua portuguesa. Portanto, buscamos analisar o uso do livro didático (doravante LD) nas aulas de língua portuguesa, uma vez que é o principal recurso utilizado no ensino de língua materna (Dante 1996), principalmente em escolas públicas, mas que não pode ser a única ferramenta para o ensino de gramática, pois é uma ferramenta de ensino que ainda tem pontos a serem melhorados.

Rossi e Silva (2017) analisaram quatro livros didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDP), utilizados em escolas públicas do 5º ano do Ensino Fundamental. Os autores analisaram, especificamente, como se dava o ensino de gramática por meio desse recurso. Evidenciaram que, dos quatro livros didáticos de Língua Portuguesa (LDPs), três tinham unidades voltadas para o ensino de gramática, mas que se diferenciavam em relação à abordagem, porém focando na memorização de regras, visto que utilizavam de frases ou trechos de textos para evidenciar as classes gramaticais, deixando de desenvolver as competências e habilidades textuais e discursivas dos alunos. Apenas um dos livros evidenciou um ensino reflexivo, já que o aluno poderia identificar e construir efeitos de sentido em textos.

Logo, essa ferramenta contribui para o ensino do aluno, porém, o trabalho das autoras mostra que a maioria dos manuais de língua portuguesa ainda evidenciam o ensino de regras gramaticais restrito à memorização, mas também, que algumas coleções abordam o ensino reflexivo desta. Portanto o professor precisa preencher as lacunas deixadas pela abordagem da memorização de regras presentes na maioria dessas edições, deixando de se apropriar desta obra didática como única fonte do saber, indo além, em vista de preencher o ensino descontextualizado da gramática de língua materna.

O professor contemporâneo não deve se limitar à mera descrição ou ensino de regras gramaticais, pois o aluno precisa refletir sobre os usos da língua, de maneira



epilinguística. Araújo; Saraiva; Sousa Filho (2021) criticam o reducionismo das atividades com gêneros textuais para o ensino puramente gramatical, proposto pelo LDP. Ao analisarem o livro didático *Projeto Teláreis – Língua Portuguesa*, eles apresentaram sete atividades propostas por este livro e evidenciaram que apenas duas destas atividades não tinham como finalidade primordial o ensino de gramática, mas também o ensino reflexivo por meio dos gêneros discursivos, fazendo com que os alunos evoluíssem em suas análises linguísticas por meio da leitura e da produção desses gêneros.

Portanto, o índice de desenvolvimento das séries finais do ensino fundamental (6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> ano) do Estado do Maranhão encontra-se baixo (SEDUC 2024) e uma das problemáticas apontadas pelo IDEB é a falta de conhecimentos referente à disciplina de língua portuguesa. Mas o processo de ensino e aprendizado é feito principalmente pelo LD (Dante 1996) e a maioria desses didáticos não proporciona um ensino reflexivo acerca da língua (Rossi e Silva 2017) e pode estar dificultando o aprendizado dos alunos.

Tagliari (2011) desenvolveu uma pesquisa acerca do uso desse material didático em uma escola pública do município de Rio Grande – RS, verificando em que medida essa ferramenta proporcionava práticas de produção textual, pois essa prática é uma abordagem de ensino reflexivo de gramática.

A autora evidenciou, por meio de sua pesquisa, que o LD de língua portuguesa, usado principalmente nas escolas públicas, tem divergências quanto o ensino de produção textual. Havendo a necessidade de revisões, atualizações e abordagens pedagógicas, visto que o ensino de língua proposto por essa ferramenta está calcado na perspectiva do ensino de gramática e está descontextualizado, ou seja, fora da realidade do aluno. Portanto, ele deixa a perspectiva da produção de texto de lado e foca na gramática descontextualizada, calcado na memorização de regras.

Os LDs deveriam seguir as propostas da BNCC (2018) e PCN (1998). A BNCC (2018) de Língua Portuguesa dos anos finais do fundamental focam na produção de textos, análise linguística, oralidade e leitura; os PCN (1998) de um modo mais geral, traz propostas de como o ensino de gramática deveria ser, reflexivo, ou seja, ela deve ser trabalhada em toda a sua dimensão, discutindo que a mesma são formas reduzidas, responsáveis, por estruturar a modalidade escrita da língua, mas que dependendo do contexto ou finalidade que está sendo utilizada também entra sentenças do campo mais amplo da gramática.

A discussão sobre o uso do LD em sala de aula é antiga. Segundo Machado (1996), o docente não deve deixar de lado seu papel nas decisões que orientam o ensino, ou seja,



evitando que o processo pedagógico seja conduzido apenas pelas propostas do livro didático. O professor deve ser um agente ativo nas escolhas de ensino, adaptando as atividades dessa ferramenta ao seu contexto de sala de aula, assim, deixa de ser passivo ao ensino de língua materna.

Machado (1996, p. 31) leva o professor a refletir sobre o uso desse recurso:

Insistimos em que o livro didático precisa ter seu papel redimensionado, diminuindo-se sua importância relativamente a outros instrumentos didáticos, como o caderno, seu par complementar, e outros materiais, de um amplo espectro que inclui textos paradidáticos, não-didáticos, jornais, revistas, redes informacionais, etc. A articulação de todos esses recursos, tendo em vista as metas projetadas para as circunstâncias concretas.

O autor entende que o papel do livro didático deve ser repensado, visto que os professores têm dado muita relevância a essa ferramenta, deixando de buscar outros recursos para melhoria do ensino. O professor está preso apenas às possibilidades e realidades dessa ferramenta, sendo que ela deveria ser utilizada e adaptada pelo professor junto com outros recursos, sendo este o norteador do ensino e, em nosso contexto, da gramática reflexiva, adaptando as atividades de ensino desse recurso a outras ferramentas que se uniriam para uma melhor qualidade do ensino da gramática da língua portuguesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas cinco aulas de língua portuguesa. Nestas aulas, a professora ministrou conteúdo de gramática: a classe dos pronomes. A professora afirmou na entrevista que sempre usa o livro de Língua Portuguesa em suas aulas, porém, isso não foi observado na sua prática de sala de aula, visto que ela utilizou apenas o conteúdo que estava escrito em seu caderno.

No que diz respeito as ferramentas que ela utilizava em sala de aula no ensino de gramática, afirmou na entrevista que: *eu utilizo mais mermo só o nosso livro mermo da escola, né as vezes eu acho que ta um pouco difícil pra o grau de aprendizado deles aí eu sempre recou a internet*. Ela afirma que usa o manual de Língua Portuguesa como principal recurso do ensino de gramática, mas também recorre a conteúdos propostos pela





internet, pois foi observado em sua prática que ela apresentou uma videoaula do *YouTube*<sup>5</sup> para seus alunos, que abordava a classe dos pronomes.

Entre as perguntas da entrevista, perguntou-se: Quais estratégias você utiliza no ensino da gramática normativa? A professora não soube responder quais estratégias ela utilizava no ensino de gramática. Veja um trecho da entrevista:

*Professora - Essa daí é mais complicada*

*Professora - Repita por favor a pergunta*

*Entrevistadora - Quais as estratégias que você utiliza no ensino de gramática normativa?*

*Professora - Quais as estratégias né?*

A professora não soube responder à pergunta; a entrevistadora, ao perceber a dificuldade, logo muda a pergunta para que não houvesse constrangimento, voltando-a para as ferramentas que ela utilizava em sala de aula. Portanto, mesmo afirmando usar o livro didático, uma ferramenta a qual a maioria das edições trazem trechos de textos para evidenciar ou identificar as classes gramaticais, ou seja, mera memorização (Rossi e Silva, 2017), observa-se que ela não consegue identificar as abordagens do livro didático ou as utilizadas em sala de aula, mas o primeiro pode ser justificado, visto que observamos que ela não usa essa ferramenta em sua prática embora afirme usar no momento da entrevista.

Diante disso, as escolhas feitas pela profissional corrobora a teoria de Machado (1996) segundo a qual o professor pode optar ser passivo ou ativo na condução da aprendizagem de seus alunos. Essa postura pode estar relacionada ao fato da professora lecionar em uma área que não é sua, pois é formada em Pedagogia, não em Letras. Ela pode não estar familiarizada com as abordagens necessárias para um ensino reflexivo de gramática.

A professora foi em busca de outros recursos, que é um dos pontos que buscávamos investigar neste trabalho, porém, não é uma ação que traz pontos positivos, dado que ela não consegue identificar sequer as estratégias trazidas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa para, a partir dessa análise, identificar problemas no manual e buscar outros

---

<sup>5</sup> É uma plataforma online gratuita que traz conteúdos por meio de vídeos



recursos para dirimir um suposto problema. Todavia, isso mostra que não há uma abordagem de ensino reflexivo por parte da professora, que somente recorre a outros instrumentos por não ter compreendido as propostas do livro de Língua Portuguesa.

Mas isso também pode estar relacionado com a demanda de conteúdos, uma vez que a professora tem alunos de séries diferentes de 6º, 7º, 8º e 9º ano em uma mesma turma e ela precisa adaptar os conteúdos das quatro séries; logo, ela opta por não usar o livro didático como principal recurso.

Para tanto os recursos acabam sendo acionados pela professora, mas não preenche uma suposta lacuna trazida pelo LD de Língua Portuguesa, que segundo a BNCC, deveria proporcionar propostas de produção para que o aluno possa fazer uma análise linguística produtiva. Outros recursos acabam tomando o lugar do manual de língua portuguesa para dar continuidade às atividades reducionistas, calcada em regras gramaticais sem mostrar o sentido dessas regras em uso, na escrita ou na oralidade.

Portanto, observou-se a necessidade de ensinar aos professores como usar esse recurso pedagógico, e isso poderia ser feito por meio de mais políticas públicas para a educação, pois não se trata apenas de proporcionar uma graduação a esses profissionais, mas promover a oportunidade de constante de aprendizado por meios de programas de extensão que proporcionem mais aprendizado aos educadores, trazendo uma rede de apoio aos profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o livro didático não desempenha o papel central esperado, sendo substituído por outros instrumentos, muitas vezes sem uma estratégia clara de ensino reflexivo. Esperava-se que a docente utilizasse o manual como suporte metodológico aliado a outros recursos, mas observamos que sua prática ainda se limita a atividades de memorização, não alcançando a proposta de uma abordagem crítica e contextualizada da gramática.

Por isso, concluímos que o ensino de gramática reflexiva não se concretiza no contexto analisado, já que prevalecem práticas reducionistas, calcadas na reprodução de regras, sem articulação com a realidade dos alunos. Portanto, não confirmamos que o livro didático estaria sendo utilizado com outros recursos para orientar um ensino mais significativo da gramática.





Este estudo contribui para a reflexão sobre a formação docente e o papel do livro didático no ensino de língua materna na cidade de Lago da Pedra - MA. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do escopo para outras escolas e contextos, a fim de oferecer uma visão mais abrangente do uso do material e de seus impactos no ensino de gramática. Ademais, destaca-se a necessidade de maior investimento em formação continuada para professores, sobretudo aqueles que atuam em turmas multisseriadas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem suas bênçãos este trabalho não teria sido possível. À nossa família, por sempre nos apoiarmos incondicionalmente e, ao nosso orientador, João Vitor pela parceria e orientação na construção desta pesquisa. Por fim, à professora Raimunda, embaixadora do evento CONEDU, pelo convite e pela organização que possibilitaram a participação da nossa turma de Letras no referido evento.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. F; SARAIVA, E; FILHO, S. M. S. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática *versus* gêneros discursivos e análise linguística. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n (60.1): 268-281, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/kWLW48R7pSpKCbFshsTsFgF/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação do Maranhão (SEDUC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resultados do IDEB 2023. INEP: Brasília, 2024.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

DANTE, L. R. Livro didático de matemática: uso ou abuso? In: MEC; SEDIAE; INEP (org). **Em aberto: livro didático e qualidade de ensino**. Brasília, 1996. v. 16, n. 69, p. 83-90.

ROSSI, M. A. L; SILVA, F. M. Um olhar sobre o ensino de gramática em livros didáticos. **Ensino em Revista**, Uberlândia, 2017. v.24, n.1, p. 176-199. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/37673>. Acesso em: 29 out. 2025.



TAGLIANI, D. C. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, 2011. v. 11, n. 1, p. 135-148. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9rGdgYfcczpcycT8YTtWsFc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2025.

VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática In: Vieira. S. R. (org) **Gramática, variação & ensino: diagnose & propostas pedagógicas**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro. Letras UFRJ. 2017. cap. V, p. 107-143.

MACHADO, N. J. Sobre livros didáticos-, quatro pontos. In: MEC; SEDIAE; INEP (org). **Em aberto: livro didático e qualidade de ensino**. Brasília, 1996. v. 16, n. 69, p. 30-38.

